

VI CONGRESSO BRASILEIRO DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

&

IX CONGRESO IBEROAMERICANO DE DIAGNÓSTICO Y EVALUACIÓN PSICOLÓGICA – MACEIÓ, 04 A 07 DE JUNHO DE 2013

- 1) Tipo e título da atividade proposta:
 - a) Tipo: MESA-REDONDA;
 - b) Título: AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA DE INDICADORES EMOCIONAIS E DE ENFRENTAMENTO EM CONTEXTOS DE EDUCAÇÃO E SAÚDE
- 2) Área da Psicologia em que se insere a atividade: PSICOLOGIA DA SAÚDE;
- 3) Nome do coordenador e dos outros demais participantes, filiação profissional e/ou institucional e titulação:
 - a) Coordenador: *Ana Cristina Barros da Cunha* - Doutora em Psicologia; Instituto de Psicologia; Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde Perinatal & Laboratório de Estudo, Pesquisa e Intervenção em Desenvolvimento e Saúde da Maternidade-Escola, Universidade Federal do Rio de Janeiro; Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Espírito Santo; Doutora em Psicologia; e-mail: acbcunha@yahoo.com.br
 - b) *Andressa Melina Becker da Silva* - doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Pontifícia Universidade Católica de Campinas; bolsista da CAPES, Campinas-SP; e-mail: ***
 - c) *Kelly Ambrósio Silveira* - doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Psicologia, UFES; bolsista do CNPq; e-mail: ***
 - d) *Kely Maria Pereira de Paula* - Doutora em Psicologia, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Espírito Santo; e-mail: kelymppaula@gmail.com.

Resumo geral

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA DE INDICADORES EMOCIONAIS E DE ENFRENTAMENTO EM CONTEXTOS DE EDUCAÇÃO E SAÚDE. *Ana Cristina Barros da Cunha; Luciana Monteiro Ferreira; Solange Frid Patrício; Suzy Anne Lopes; Julia Alves; Gabriela Serpa; Mariana Prado* (Instituto de Psicologia; Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde Perinatal & Laboratório de Estudo, Pesquisa e Intervenção em Desenvolvimento e Saúde da Maternidade-Escola, Universidade Federal do Rio de Janeiro); *Andressa Melina Becker da Silva; Sonia Regina Fiorim Enumo* (Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Pontifícia Universidade Católica de Campinas); *Kelly Ambrósio Silveira; Schwanny Roberta Costa Rambalducci Mofati Vicente; Camila Nasser Mancini; Sarah de Almeida Muniz; Kely Maria Pereira de Paula* (Curso de Psicologia e Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Espírito Santo).

É comum os indivíduos experimentarem reações de estresse e de sofrimento psíquico diante das inúmeras demandas pessoais e situacionais. Diferentes indicadores emocionais (ansiedade, depressão e estresse) têm sido indicados como problemas que influenciam na qualidade de vida do ser humano, levando-o a uma série de danos físicos e psicossociais, tais como falta de motivação, doenças físicas e psicológicas, entre outros. Considerando as especificidades do contexto educacional e de saúde, serão apresentadas pesquisas sobre avaliação psicológica de indicadores emocionais e de enfrentamento em diferentes populações, com ou sem risco para o desenvolvimento. Esta mesa-redonda incluirá quatro comunicações de pesquisas desenvolvidas em três universidades de três Estados, que usaram instrumentos tradicionais de avaliação psicológica: o Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp [ISSL], para avaliação de estresse, e as Escalas BECK (BAI e BDI), para avaliação de sinais de ansiedade e depressão, e a Escala Modos de Enfrentamento de Problemas [EMEP], para avaliação de estratégias de enfrentamento (*coping*). A Comunicação 1 analisará o nível de estresse, os sintomas mais frequentes, segundo o ISSL, e os estressores de alunos de graduação em Psicologia. A Comunicação 2 analisará os estressores percebidos, além do estresse (ISSL), da ansiedade (BAI), e das estratégias de enfrentamento (EMEP), correlacionando com variáveis pessoais e do trabalho de professores, em uma condição especial de ensino, pouco estudada – as classes multisseriadas. Na Comunicação 3, será

apresentada uma proposta de acompanhamento psicológico de grávidas diabéticas, baseada na avaliação psicológica de indicadores emocionais, pelo BAI e BDI, e de enfrentamento (EMEP), em gestantes atendidas na Maternidade-Escola da UFRJ. Na Comunicação 4, foram analisados os sintomas de estresse (ISSL), e os níveis de ansiedade (BAI) e de depressão (BDI) em mães de bebês diagnosticados com anomalias congênitas, internados em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal de três hospitais da Grande Vitória, ES. Visando a contribuir para os campos da Saúde e Educação, esta proposta discute as possibilidades de avaliação psicológica nesses contextos, em interface com a produção acadêmico-científica sobre o tema, desenvolvida em Programas de Pós-Graduação em Psicologia, da UFES e da PUC-Campinas, e de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde Perinatal, da UFRJ.

Apoio financeiro: CAPES (bolsa de doutorado); CNPq/MCTI (bolsa de doutorado; bolsa de iniciação científica, bolsa de produtividade em pesquisa, auxílio à pesquisa)

Palavras-chave: ***

COMUNICAÇÃO 1

AVALIAÇÃO DO ESTRESSE DE UNIVERSITÁRIOS FRENTE ÀS DEMANDAS ACADÊMICAS DA GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA. *Andressa Melina Becker da Silva* (Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Pontifícia Universidade Católica de Campinas); *Sônia Regina Fiorim Enumo* (Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Pontifícia Universidade Católica de Campinas).

O curso de Graduação em Psicologia gera expectativas nos alunos, que, agregadas às exigências acadêmicas e à cobrança social, podem desencadear um quadro de estresse. Este estudo avaliou o nível de estresse de graduandos, identificando os sintomas mais frequentes e os estressores. Foram avaliadas 15 alunas do sexto período do curso de Psicologia de uma universidade de Campinas-SP. As alunas tinham entre 20-30 anos (n = 8), 30-40 anos (n = 4) e acima de 40 anos (n = 3). Responderam o Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp [ISSL] e, para identificar os principais estressores, foi elaborado um questionário estruturado, com 3 perguntas abertas. As respostas verbais foram categorizadas por análise de conteúdo. Os dados do ISSL foram submetidos à estatística descritiva e à correlação de *Spearman*, relacionando os estágios de estresse e a idade. Os resultados revelam que 9 das 15 participantes estavam

estressadas, sendo 6 na fase de *Resistência*, 2 na fase de *Quase exaustão* e 1 na fase de *Exaustão*, com predominância de sintomas psicológicos (n = 6). Foram identificados 12 estressores: quantidade de trabalhos acadêmicos para fazer, provas e conteúdos para ler; avaliações; a falta de domínio do conteúdo apresentado; problemas na relação afetiva com o professor e com os colegas; expectativas em relação ao mercado de trabalho; cobrança familiar e social por tornar-se psicólogo; ter que encarar responsabilidades ao sair do curso; não conhecer a exigência de um professor novo; ter que trabalhar e estudar; os grupos de trabalho. A maioria das estudantes (53,3%) relatou que as expectativas mudaram ao longo do curso, e que estas são estressores (70%). Não houve correlação entre os estágios de estresse e a idade. Este estudo mostra a importância de se avaliar o estresse de uma forma mais abrangente, atentando-se tanto para os estressores, quanto para os sintomas e estágio de estresse.

Apoio financeiro: CAPES (bolsa de doutorado para a primeira autora); CNPq/MCTI (bolsa de produtividade em pesquisa em nível 1B para a segunda autora).

Palavras-chave: Estresse. Ensino de Psicologia. Universitários.

COMUNICAÇÃO 2

AVALIAÇÃO DE ESTRESSE E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO EM PROFESSORES DE CLASSE MULTISSERIADA. *Kelly Ambrósio Silveira* (Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Espírito Santo); *Sônia Regina Fiorim Enumo* (Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Pontifícia Universidade Católica de Campinas); *Kely Maria Pereira de Paula* (Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Espírito Santo).

Ensinar em classes multisseriadas pode ser estressante, especialmente em zonas rurais brasileiras, por fatores como o deslocamento, a falta de recursos, a pouca motivação dos alunos e o ensino descontextualizado do cotidiano da comunidade. Este estudo identificou estressores percebidos no trabalho, avaliou o estresse (Inventário de Sintomas de *Stress* de Lipp), a ansiedade (BAI- Escala Beck de Ansiedade) e as estratégias de enfrentamento [EE] (Escala de Modos de Enfrentamento de Problemas - EMEP), correlacionando com variáveis pessoais e do trabalho de 21 professores, responsáveis por 2,7 séries/classe (variação = 2 a 5 séries), com 16,4 alunos, em média.

Identificou-se estresse em 57% da amostra, e sua correlação com ansiedade (*moderada a grave*) em 30% dos professores. Os estressores mais frequentes foram: pouco acompanhamento familiar, problemas motivacionais e comportamentais dos alunos, dificuldades na realização do trabalho, pressão por resultados e conflitos institucionais. A percepção de estresse frente a atividades escolares correlacionou-se significativamente com a percepção de estresse frente a atividades não escolares; e estas últimas correlacionaram negativamente com o *coping* baseado na *solução de problemas*. Predominaram EE baseadas na *solução de problemas*, especialmente entre professores sem estresse e/ou com mais séries/classe, seguidas da *busca de práticas religiosas*. Estas últimas se correlacionaram com a *busca de suporte social* e com o tempo de serviço, especialmente entre professores casados e mais experientes, e entre aqueles que tinham menos séries/turmas. A ansiedade correlacionou-se positivamente com o estresse, e ambas as variáveis correlacionaram-se negativamente com o número de escolas onde trabalhavam. Assim, estresse e ansiedade pareceram atuar de modo conjunto, especialmente para os professores que trabalham em menos escolas, ou seja, exclusivamente em classes multisseriadas. Os dados indicam a necessidade de mais estudos sobre o impacto do ensino multisseriado na saúde docente e justificam intervenções específicas sobre essa temática.

Apoio financeiro: CNPq/MCTI (bolsa de doutorado para a primeira autora, bolsa de produtividade em pesquisa em nível 1B para a segunda autora; auxílio à pesquisa Proc. n. ***).

Palavras-chave: Estresse, Ansiedade, Enfrentamento, Professores.

COMUNICAÇÃO 3

AVALIAÇÃO DE INDICADORES EMOCIONAIS E DE ENFRENTAMENTO EM GESTAÇÃO DE RISCO COM *DIABETES MELLITUS* GESTACIONAL.

Ana Cristina Barros da Cunha (Departamento de Psicologia Clínica, Instituto de Psicologia & Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde Perinatal, Laboratório de Estudo, Pesquisa e Intervenção em Desenvolvimento e Saúde, Maternidade-Escola, Universidade Federal do Rio de Janeiro); *Luciana Monteiro Ferreira, Solange Frid Patrício* (Setor de Psicologia, Setor de Psicologia/Maternidade-Escola & PRIM/LEPIDS/ME, Universidade Federal do Rio de Janeiro); *Suzy Anne*

Lopes; Julia Alves; Gabriela Serpa; Mariana Prado (Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro).

Na gravidez de risco, a mulher fica vulnerável pela ocorrência de problemas físicos e psíquicos decorrentes de fatores de risco, como, por exemplo, o *Diabetes Mellitus Gestacional* [DMG]. Este predispõe a díade mãe-bebê a riscos físicos (aborto, macrossomia fetal) e psíquicos (ansiedade, depressão), que mobilizam variáveis psicoafetivas desfavoráveis ao vínculo afetivo com a família. Apresenta-se uma proposta de acompanhamento psicológico de grávidas diabéticas e suas famílias, delineada com base na avaliação psicológica de indicadores emocionais e de enfrentamento de 35 gestantes atendidas na Maternidade-Escola da UFRJ. A maioria tinha entre 30 e 40 anos de idade, era casada e teve suporte familiar na gestação. No acompanhamento pré-natal, as gestantes foram avaliadas para identificar sinais de ansiedade e depressão, além das estratégias de enfrentamento [EE] da gravidez de risco, pela aplicação das Escalas BECK (BAI e BDI) e da Escala de Modos de Enfrentamento do Problema [EMEP]. Apenas 6 gestantes não apresentavam sinais de depressão, enquanto as demais apresentavam sinais de depressão leve/mínima ($n = 22$), moderada ($n = 5$) e severa ($n = 2$). Quanto à ansiedade, aproximadamente metade das gestantes apresentava sinais leve/mínimo ($n = 19$) e sinais de moderados a severo de ansiedade ($n = 16$). Como EE, a maior parte delas se focava na busca de suporte social ($n = 12$) e na focalização no problema ($n = 14$) para lidar com a DMG. Com base nesses dados, foi planejado o acompanhamento psicológico, que incluiu ações educativas multiprofissionais e um atendimento clínico individual à gestante e/ou casal grávido, com objetivo de promover EE facilitadoras da adesão ao tratamento e do manejo das condições emocionais desfavoráveis diante da situação de risco gestacional. Por fim, discute-se a condição de vulnerabilidade emocional que a DMG representa e a eficácia da proposta de avaliação e acompanhamento psicológicos no auxílio às gestantes.

Palavras-chave: 1) Diabetes gestacional; 2) Avaliação psicológica; 3) Indicadores emocionais; 4) Enfrentamento.

COMUNICAÇÃO 4

AVALIAÇÃO DE INDICADORES EMOCIONAIS EM MÃES DE BEBÊS DIAGNOSTICADOS COM ANOMALIA CONGÊNITA. *Schwanny Roberta Costa Rambalducci Mofati Vicente* (Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Psicologia,

Universidade Federal do Espírito Santo schwanny.vicente@gmail.com); Kely Maria Pereira de Paula (Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Espírito Santo); Camila Nasser Mancini (Graduanda de Psicologia, Universidade Federal do Espírito Santo); Sarah de Almeida Muniz (Graduanda de Psicologia, Universidade Federal do Espírito Santo).

Desde a gestação, existe por parte dos pais grande expectativa em relação ao novo membro da família. Quando a criança nasce com algum tipo de anomalia congênita (AC), o impacto do diagnóstico pode influenciar significativamente na vida dos familiares. Este estudo visou identificar e analisar sintomas de estresse e níveis de ansiedade e depressão em 25 mães de bebês diagnosticados com AC, internados em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal de três hospitais (estadual e federal), localizados na Grande Vitória, ES. As mães, sem história pregressa de transtorno mental, e mediante o consentimento formal, responderam ao Questionário de Dados Sociodemográficos, ao Inventário de *Stress* para Adultos de Lipp e às Escalas Beck de Ansiedade e Depressão. Na amostra, com idade entre 18 e 35 anos, 4 eram primíparas, 12 completaram o Ensino Médio e a maioria vivia em união estável ($n = 23$). Em relação ao estresse, 12 participantes se encontravam na fase de *Resistência*, 6 na fase de *Quase Exaustão*, e 3 na última fase, de *Exaustão*. No tocante à ansiedade, 8 mães apresentaram nível *Moderado*, 6 nível *Leve* e 5 nível *Grave*. Na avaliação da depressão, 7 mães apresentaram nível *Leve*, 7 *Moderado* e 3 nível *Grave*. Assim, a partir desses resultados, considera-se que o diagnóstico de AC é um estressor potencial para as mães, uma vez que a maioria estava experimentando algum grau de estresse ($n = 21$), ansiedade ($n = 19$) e depressão ($n = 17$), destacando-se o percentual de 10% a 15% da amostra com maior vulnerabilidade para transtornos associados. Diante dos resultados, discute-se a necessidade de intervenções precoces dirigidas às mães durante a hospitalização para redução do impacto emocional negativo do diagnóstico de AC e melhor adaptação da família à condição da criança, favorecendo a qualidade do vínculo entre a mãe e o desenvolvimento infantil.

Financiamento: CAPES (bolsa de mestrado para primeira autora); PIBIC/FAPES (bolsa de IC para duas últimas autoras).

Palavras-chave: Estresse, Ansiedade, Depressão, Mães, Anomalia Congênita.